

## BLOGS EDUCACIONAIS DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE DO ESTILO SOB A ÓTICA BAKHTINIANA<sup>1</sup>

---

**Fabricio Paiva Mota**

Professor do Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR

Mestrando em Letras - UFRR

Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras - Fa7

Graduado em Letras - UECE

fabricio@ifrr.edu.br

### RESUMO

O uso das novas tecnologias em sala de aula, inclusive na aprendizagem de língua estrangeira está se tornando cada vez mais frequente. As pesquisas já mostram investigações com o uso de emails, *chats*, *blogs*, hipertextos, orkut na sala de aula de língua estrangeira especialmente para desenvolver a habilidade de escrita dos alunos. No entanto, há ainda carência de estudos acerca dos *blogs* educacionais em língua estrangeira como um gênero digital. Este trabalho tem por objetivo caracterizar o *blog* educacional como gênero na perspectiva bakhtiniana no que se refere ao estilo. Para alcançar esse objetivo, a metodologia usada se caracteriza como exploratória-descritiva e de base quali-quantitativa, cujos dados coletados consistem da análise de sete *blogs* educacionais. Na análise dos dados foram utilizados os pressupostos teóricos sobre gêneros textuais na perspectiva bakhtiniana. Os resultados apontam que os *blogs* analisados, enquanto gêneros digitais, possuem estilo que lhes são característicos. Na conclusão deste trabalho sugestões para futuras pesquisas com o uso de *blogs* em sala de aula de língua estrangeira são apresentadas.

---

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte de nossa monografia de especialização (cf. MOTA, 2011), sob orientação da Profa. Dra. Antonia Dilamar Araújo.

## PALAVRAS-CHAVE

Gêneros do Discurso. Estilo. *Blogs* Educacionais.

## ABSTRACT

*The use of new technologies in classroom, includ in foreign language learning is becoming more and more frequent. The researches already show investigations with the use of emails, chats, blogs, hypertexts, orkut in foreign language classroom especially to develop the students' written ability. However, there is still a lack of studies concerning educational blogs in foreign language as a digital genre. This work aims characterizing educational blog as a genre under Bakhtinian perspective regarding to style. To achieve this objective, the methodology used is characterized as exploratory-descriptive with quali-quantitative base whose collected data consist in analysis of seven educational blogs. The data analysis was done using the theoretical assumptions about textual genres under Bakhtinian perspective. The main results indicate that the analyzed blogs have style that are characteristic as digital genres.*

## KEYWORDS

*Discourse Genres. Style. Educational Blogs.*

## INTRODUÇÃO

*Blogs* são definidos como “diários virtuais públicos” ou “diários da Internet”, cujas mensagens são publicadas na ordem cronológica inversa, diária ou regularmente, apresentando *links* e deixando espaço para comentários. Com relação ao ambiente virtual, sabemos que inicialmente os *blogs* eram preferencialmente pessoais, um diário virtual. No início do século XX, houve uma proliferação de *blogs* jornalísticos, visando informar usuários sobre acontecimentos, sejam regionais sejam mundiais, em tempo real. No entanto, na educação, professores de diversas áreas do conhecimento passaram a utilizar o *blog* voltado ao ensino, especialmente professores de línguas, no desenvolvimento de habilidade escrita. Dessa forma, o docente possui mais uma ferramenta pedagógica, complementando suas aulas presenciais.

É dentro deste contexto que observamos relatos na literatura sobre o uso de *blogs* educacionais por parte de alguns professores. Dentre os gêneros digitais

emergentes, o *blog* assume destaque especial, sobretudo, porque sua construção e manutenção não dependem de conhecimento do especialista em informática. Ademais, a possibilidade de intervenção em seu conteúdo é algo que causa atração nas pessoas que passam a reconhecer-se como sujeito de linguagem no uso do *blog*.

Atento às novas mudanças no ensino, o Portal Educacional [www.educacional.com.br](http://www.educacional.com.br) abriga *blogs* educacionais de várias disciplinas e é utilizado por diversas escolas do Brasil. Dentro do portal, os educadores possuem uma página própria, onde podem desenvolver vários projetos, dentre os quais está o objeto de nosso estudo: o *blog* educacional.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 Os Gêneros do Discurso

Um dos problemas enfrentados ao se estudar o gênero sob a ótica bakhtiniana está ligado à flutuação terminológica nas obras dos autores do Círculo de Bakhtin. De acordo com Rodrigues (2005, p. 154), tal motivo estaria relacionado aos processos de tradução.

“Os gêneros do Discurso”, de Bakhtin, foram escritos entre 1952 e 1953 e os fragmentos foram publicados postumamente em 1978, na Revista “Estudo Literário”. Para Rodrigues (2005, p. 154-155),

em *Os gêneros do discurso*, Bakhtin afirma que o uso da língua se efetua em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, “proferidos” pelos participantes de uma ou outra esfera da atividade humana; que o enunciado não se repete, pois é um evento único (pode ser citado); que o enunciado é a unidade real da comunicação discursiva, pois o discurso só pode existir na forma de enunciados; e que o estudo do enunciado como unidade real da comunicação discursiva permite compreender de uma maneira mais concreta a natureza das unidades da língua (a palavra e a oração, por exemplo).

É justamente na obra citada que Bakhtin enfatiza a questão geral dos gêneros. O autor ainda complementa que até então as pesquisas sobre gêneros do discurso não eram abordados nos estudos literários, retóricos e linguísticos. Para Bakhtin (2003, p. 266), gêneros são “tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis”. Por serem estáveis são

suscetíveis a mudanças, quer dizer, os gêneros se modificam de acordo com o/a contexto/situação social. Consoante Ormundo (2005, p. 71),

as esferas sociais são heterogêneas e dinâmicas. Bakhtin também define gêneros como categorias históricas, aparentemente estáveis, pois estão sujeitas a um processo de transformação contínua. Nesse sentido, podemos inferir que os gêneros existentes mudam seguindo as modificações na situação social na qual exercem uma função ou novos gêneros podem surgir de transformações dos gêneros já existentes. Para Bakhtin, há tipos de enunciados padronizados, que são empregados em determinadas situações, não havendo a recriação de forma e conteúdo toda vez que há uma situação comunicativa nova.

Para definirmos quais seriam as características dos gêneros do discurso na abordagem bakhtiniana, devemos levar em consideração três categorias de análise: “conteúdo temático”, ou seja, refere-se a objetos (do discurso) e sentidos (outros enunciados); “estilo”, isto é, seleção dos recursos léxicos, fraseológicos e gramaticais da língua e “construção composicional”, quer dizer, procedimentos composicionais para a organização, disposição e acabamento da totalidade discursiva e da relação dos participantes da comunicação discursiva. Para fins desta investigação, apenas nos ateremos ao estilo.

O “estilo” é definido como o uso de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua. Araújo-Júnior (2008, p. 26) ressalta que Bakhtin alerta para a questão de que alguns gêneros acentuam mais a expressão do estilo individual de quem os produz, ou seja, tomando gêneros da esfera literária como o romance e o poema, por exemplo, observamos que o estilo individual faz parte dos propósitos dos próprios gêneros. Por outro lado, esta flexibilidade não costuma ocorrer com gêneros da esfera jurídica como documentos oficiais, haja vista possuírem estruturas mais padronizadas.

É, pois, neste contexto que surgem novos gêneros, os chamados gêneros digitais emergentes, oriundos da tecnologia digital, mais precisamente da Internet. Marcuschi (2004, p. 15) define gênero textual como fenômeno social e histórico. Tal definição também pode ser estendida para os gêneros digitais, haja vista que surge dentro da chamada “esfera digital”.

Muitos deles já se consolidaram no nosso cotidiano como o e-mail, o *chat*, o *blog*, os fóruns e as listas de discussão. Marcuschi (2004) busca responder a questionamentos sobre a originalidade e a função desses novos gêneros, cujas características são próprias e variadas. Hoje, não nos imaginamos sem

acessar nossa caixa de mensagens eletrônicas ou comentar uma foto publicada no *blog* de um amigo, por exemplo. Para aqueles que fazem cursos a distância, ler e responder aos tópicos deixados por colegas de curso nos fóruns passa a fazer parte das atividades diárias.

Marcuschi (2004, p. 29) nos diz que, “em certos casos, esses gêneros emergentes parecem projeções ou “transmutações” de outros como suas contrapartes prévias [...]”, ou seja, esses gêneros possuem um correspondente no meio impresso. O e-mail teria como correlato a carta pessoal ou o bilhete ou o correio; o *chat* aberto, conversações; a aula *chat* (aulas virtuais), aulas presenciais; o *blog*, diário pessoal, anotações ou agendas, dentre outros (MARCUSCHI, 2004, p. 31). Conforme Corrêa (2007, p. 928),

no contexto digital, essas características [conteúdo temático, estrutura compositiva e estilo dos gêneros] permanecem presentes nas variadas formas de linguagem, porém com a presença de novos elementos de interação e participação do leitor. Com o advento da informática, o conceito de texto parece continuar o mesmo, uma vez que pode tomar infinitas formas para continuar sendo um mecanismo de interação. O que muda são as formas de manifestação, novos gêneros textuais são criados em função de uma nova interface, novas formas de expressão são utilizadas, antigas são reutilizadas, mas o texto continua sendo instância enunciativa, contrato entre autor e leitor.

Em suma, segundo Rodrigues (2005, p. 153), as ideias do Círculo “[...] tem impulsionado as discussões teóricas e os desenvolvimentos pedagógicos na área de ensino de línguas a partir de meados da década de 1980”. Complementando o pensamento de Rodrigues, Rojo (2005, p. 184) nos orienta que, a partir de 1995, os estudos em linguística aplicada ao ensino de línguas (materna/ estrangeira) no Brasil dão ênfase às teorias de gênero (de texto/do discurso). Ainda, conforme a autora, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa e de línguas estrangeiras fazem referência direta dos gêneros como objeto de ensino. Da mesma forma, ressaltam a importância de se considerar as características dos gêneros na leitura e na produção dos textos.

A seguir, para entender melhor o fenômeno do gênero emergente *blog*, objeto de estudo deste trabalho, vamos discutir origem dele, sua estrutura, sua temática, sua linguagem, dentre outros aspectos que envolvem o assunto.

## 1.2 Blogs e blogs educacionais

Jorn Barger teria sido o primeiro usuário de um *blog*, concebido como espaço para descrever sites pessoais atualizados com comentários e *links*. Os *weblogs*, junção de *web* (rede de computadores) e *log* (diário de bordo de navegadores), surgiram como forma de disponibilizar na rede textos de forma gratuita. O usuário não precisaria ter grande conhecimento em informática para utilizá-lo ou atualizá-lo. Além disso, é uma ferramenta gratuita. Para Miller (2009, p. 72), “esses primeiros *blogs* possuíam três características: eram cronologicamente organizados, continham *links* para sites de interesse na Internet e ofereciam comentários acerca dos *links*”.

Conforme Axt (2006, *on-line*), no ano de 2006, existiam cerca de 50 milhões de *blogs* e, a cada seis meses, o número de *blogs* dobra na rede. Como podemos observar através dos dados anteriores, os *blogs* se proliferaram no final do século XX e início do XXI. A popularização deu-se, sobretudo, com a utilização do *software* Blogger em 1999. Nesta versão, o blogueiro, autor do *blog*, além de indicar *links* preferidos pode inserir imagens e/ou vídeos. Miller (2009, p. 76) complementa que

todos os *blogs* contém entradas datadas, começando pela mais recente, e a maioria inclui *links* externos. Os *blogs* são compostos por “postagens” (*posts*), que incluem uma data, um registro do horário e um *permalink*, e frequentemente incluem também um *link* para comentários e para o nome do autor, especialmente se múltiplos autores contribuem para o *blog*.

Ormundo (2005, p. 69) ressalta que dentro do universo de práticas discursivas na Internet, emergem os *blogs* com seu sistema padronizado de publicação. A autora reforça as características dos *blogs* já apresentadas anteriormente, tais como textos narrativos ordenados de maneira cronológica, textos atualizados de forma rápida em que não há necessidade de conhecimento prévio para formatá-lo e criá-lo.

Para a autora, a temática das narrativas dos *blogs* é bastante diversificada e perpassa dos fatos cotidianos a relatos íntimos. Diferentemente do seu correlato em papel, o diário pessoal, o *blog* busca compartilhar experiências pessoais (ORMUNDO, 2005, p. 70). Em um primeiro momento eram utilizados

apenas como relatos pessoais e hoje são usados, sobretudo, no jornalismo e na educação com diferentes funções.

Em pesquisa realizada por Ormundo (2005, p. 76-77), a autora analisa os dados da investigação sob três aspectos: no primeiro, o formato da página, ressaltando as marcas linguísticas que caracterizam uma comunidade discursiva. De acordo com a literatura, os *blogs* apresentam uma formatação fixa, nos quais o usuário pode preencher um perfil, criando, desta maneira, uma identidade. Outros pontos de aproximação entre eles se dão através dos *links* disponibilizados pelo escrevente e dos comentários, em que o outro poderá deixar seu e-mail para contato.

No segundo aspecto, Ormundo (2005, p. 78) aborda os processos interativos que se dão através da ferramenta “comentário” do *blog*. Nos dois exemplos citados pela autora, observamos o uso de recursos não-verbais auxiliando o comentário. Tais recursos fazem com que o outro observe os ícones que se movem na página e o estimulem a emitir algum juízo de valor sobre o/a texto/ imagem do *blog*.

A intertextualidade é o último aspecto tratado pela autora. De acordo com Ormundo (2005, p. 78-79), nos *blogs* “a intertextualidade aparece tanto no formato dos textos, como por meio da ferramenta que proporciona um aspecto interativo entre seus membros”. Para tal, exemplifica com três passagens extraídas de *blogs*, focalizando a relação eu/outro e a presença do outro. A seguir, constatamos em um trecho:

### Quadro 1: Exemplo de intertextualidade

“Adorei sua aventura... obrigada pelo carinho. Não conhecia seu lado aventureiro, mas foi muito legal ler um texto falando de vc!!!”

Fonte: ORMUNDO, Joana. Comunicação mediada pelo computador: *blog* – gênero discursivo emergente. IN: **Cadernos de Linguagem e Sociedade, Brasília**, vol. 7, 2004/05, p. 79.

Com relação à linguagem do *blog* informal, observamos uma aproximação com o *chat* e os e-mails informais, ou seja, textos curtos, abreviações, “internetês”, linguagem da Internet e alongamento de vogais e/ou consoantes, por exemplo.

Caiado (2007) relata pesquisa sobre notação escrita digital em *blogs* de adolescentes. Para a autora, os *blogs* abrem a possibilidade de articulação entre linguagens oral e escrita, constatado nos *blogs* dos adolescentes pesquisados. Caiado (2007, p. 38) observou ainda que as palavras são:

- abreviadas (ñ – não; aki – aqui; ki – que; hj – hoje; tb – também; fds – fim de semana);
- reduzidas (D+, bjs, tb, td, mt, qm);
- ausentes de acentuação (coraxaum, naum, saum);
- alongadas: vogais e consoantes (afffff, lalalalala, hauahuahauahaua, oie, hummm).

Por isso, a escrita digital ainda gera tantas polêmicas entre educadores, pais e alunos.

Em trabalho desenvolvido por Barros (2002), cujo *corpus* foi coletado de duas situações de ensino mediadas por computador, valendo-se do e-mail e do *chat* (educacional), a autora traça um breve histórico sobre a comunicação mediada por computador (CMC). Ressaltamos que não é foco de nossa investigação saber se a linguagem utilizada nos *chats* ou em qualquer tipo de CMC é uma fala escrita ou uma escrita falada.

Para terminar a seção sobre *blogs*, em sondagem feita por nós com alunos do Ensino Médio em 2009, 93 alunos (76,85%) responderam não possuir *blog* pessoal. Dos 27 (22,31%) que responderam positivamente, 8 (29,62%) têm por causa de amizades; 6 (22,22%), porque gosta; 3 (11,11%) por causa do orkut; 3 (11,11%) não responderam; 3 (11,11%) deram respostas inadequadas<sup>2</sup>; 2 (7,4%) para armazenar fotos; 1 (3,7%) para comentar fotos e 1 (3,7%) para postar algum tipo de mensagem em seu *blog*. Apenas 1 (0,82%) não respondeu a este questionamento.

Nesta mesma pesquisa, também constatamos que 75 estudantes (61,98%) não costumam acessar *blogs* pessoais. Dando continuidade ao nosso trabalho, vamos explorar o universo dos *blogs* educacionais, objeto de poucos trabalhos na área da linguística aplicada.

---

2 As respostas dadas pelos alunos não tinham relação com a pergunta.

Em crescente expansão, observamos a utilização de *blogs* na educação, os *blogs* educacionais. Esses possibilitam vantagens no âmbito educacional tais como discussão de livros, exposição de ideias, debates sobre notícias cotidianas, criação de projetos, dentro uma série de outras atividades em que o professor poderia explorar o *blog* de forma pedagógica. Com isso, o docente, de língua materna e/ou estrangeira, possui mais uma ferramenta pedagógica, complementando suas aulas presenciais.

Franco (2005) analisou as formas de interação linguísticas-cognitivas de alunos do ensino fundamental em um *blog*, criado pela própria autora, cujo objetivo era a construção de textos narrativos de forma colaborativa. Um dos conceitos-chave em que a autora se fundamentou foi o da interação na perspectiva de Vygotsky. Para a autora, a interação é função mediadora no desenvolvimento cognitivo.

Para atingir os propósitos de sua pesquisa, Franco (2005, p. 6) selecionou uma história do *blog* “Historinhas<sup>3</sup>”, de onde analisou 167 comentários de alunos, relativos ao desenvolvimento da história, “A Fada Desempregada”. Os critérios utilizados pela autora foram as estratégias linguísticas-cognitivas encontradas nos comentários e que demonstraram a complementação, a correção, a ênfase, a exemplificação, a justificativa, a paráfrase, a repetição e o resumo.

Os resultados apontados por Franco (2005) demonstraram que a complementação ao texto foi a estratégia mais utilizada pelos alunos, seguido pelo resumo do texto. A justificativa, a ênfase, a paráfrase, a repetição, a exemplificação e a correção apareceram em menor proporção. Isso levou a autora a concluir que os comentários dos participantes do *blog* educacional analisado foram contextualizados conforme os capítulos/*posts*.

Por outro lado, o trabalho de Sousa; Soares (2007) teve como objetivo refletir sobre as formas de interação no *blog*. Embora só mostrem resultados parciais, as autoras apresentaram conceitos de base sobre o interacionismo sócio-discursivo, cuja noção de gênero foi compreendida a partir de autores como Bronckart, Schneuwly e Dolz. No entanto, elas adotaram a concepção de gênero de texto de Machado (2005), compreendido como inserido em um

---

3 <http://fatimafrancohistorinhas.weblogger.terra.com.br>

contexto integrado entre as áreas da psicologia da linguagem e da didática das línguas.

No que se refere aos *blogs*, Sousa; Soares (2007) fizeram uma revisão da literatura sobre a temática. Dentre os trabalhos desenvolvidos, as autoras destacaram o trabalho de Komesu (2005), pois a pesquisadora propôs dois critérios para classificar um *blog*, quais sejam o número de enunciadore ( *blogs* individuais e coletivos) e o tema (*blog* pessoal, profissional e pessoal e profissional).

A pesquisa de Sousa; Soares (2007) foi realizada com professores de língua portuguesa do ensino fundamental. O trabalho foi baseado na pesquisa-ação. Para tanto, as autoras realizaram as etapas a seguir: a fase exploratória se constituiu em mostrar aos professores o trabalho com o gênero *blog* como objeto de ensino, bem como fazer um diagnóstico acerca do conhecimento dos docentes sobre *blogs*. Na realização de seminários desenvolvidos pelos próprios professores, foram apresentados o quadro teórico da investigação e as leituras a serem feitas. A elaboração de um projeto participativo de ação e realização do mesmo e divulgação externa dos resultados não foram contemplados neste trabalho, pois os dados ainda não haviam sido obtidos.

Na próxima seção, trataremos da metodologia do nosso trabalho.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é exploratória e descritiva, de base qualitativa, com o objetivo de analisar e descrever *blogs* educacionais de língua espanhola em suas versões “anterior” e “nova” do portal [www.educacional.com.br](http://www.educacional.com.br), bem como analisar a percepção dos alunos, em particular, sobre *blogs* educacionais.

A pesquisa tem cunho exploratório-descritivo, pois observa, registra, analisa e correlaciona fatos sem manipulá-los. Para Cervo; Bervian; Silva (2007, p. 62)

os estudos descritivos, assim como os exploratórios, favorecem, na pesquisa mais ampla e completa, as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução. Comumente se incluem nesta modalidade os estudos que visam a identificar as representações sociais e perfil de indivíduos e grupos, como também os que visam a identificar estruturas, formas, funções e conteúdos.

A escolha por uma investigação de caráter qualitativo justifica-se, dentre outros fatores, pela obtenção e análise dos dados descritivos através do contato direto e interativo entre pesquisador e o objeto de estudo.

Os dados dessa pesquisa foram coletados no Portal Educacional [www.educacional.com.br](http://www.educacional.com.br) em julho de 2010. A opção por esse portal se dá por ser um ambiente de conhecimento, ensino e aprendizagem da educação infantil ao ensino médio. Qualquer escola pode associar-se para usufruir dos serviços disponibilizados pelo portal em questão, tais como central de projetos, pesquisas, jogos educativos, *blogs*, objeto de nossa pesquisa, dentre outros.

A partir da inserção da palavra-chave “espanhol” na seção *blogs* do portal foram encontrados 34 *blogs* educacionais<sup>4</sup> dos quais:

- 3 têm o acesso restrito, ou seja, somente usuários da mesma escola do autor do *blog* podem acessá-lo;
- 7 não foram encontrados, ou seja, o *blog* ou o usuário indicado não localizado;
- 16 estão disponíveis para todos os usuários do portal, dos quais 4 estão sem postagem, 5 só apresentam no máximo duas postagens e 7 tem mais de duas postagens;
- 8 são de outra disciplina (3 de história; 2, língua inglesa; 2, informática e 1, língua portuguesa).

Para fins desta investigação analisamos somente 7 *blogs* educacionais dos 16 disponíveis para todos os usuários do portal [www.educacional.com.br](http://www.educacional.com.br), pois apresentaram mais de duas postagens. Dos 7 *blogs* disponíveis para os usuários, observamos que 6 deles estão na versão chamada de “nova” (*blogs* 2 a 7) e apenas o *blog* 1 está na versão “anterior”. O professor, ao criar um *blog*, escolhe entre uma versão “nova” ou “anterior”. Tal nomenclatura é apresentada pelo próprio site. Os 7 *blogs* educacionais para análise foram assim nomeados:

- *Blog* 1 – “Espanhol” – <http://blog1.educacional.com.br/espanholensinome-dio>
- *Blog* 2 – “Idioma Espanhol” – [http://blog.educacional.com.br/blog\\_espanhol/](http://blog.educacional.com.br/blog_espanhol/)

---

<sup>4</sup> Pesquisa realizada em julho de 2010.

- *Blog* 3 – “Espanhol” – <http://blog.educacional.com.br/jesusherrera/>
- *Blog* 4 – “Professora Anna Terra” – <http://blog.educacional.com.br/profa-terra/>
- *Blog* 5 – “Inglês e Espanhol” – <http://blog.educacional.com.br/ementaslem/>
- *Blog* 6 – “Ana Isaura Moura (chica)” – <http://blog.educacional.com.br/anaisaura/>
- *Blog* 7 – “topoespanhol” – <http://blog.educacional.com.br/todoespanhol/>

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Os *blogs* educacionais tendem a usar uma linguagem mais formal, visto que o propósito é educacional. Assim, existe um cuidado para que as mensagens estejam tanto na variante culta em língua materna (português) como em língua estrangeira (espanhol). A seguir temos exemplos extraídos dos *blogs* analisados:

Em língua portuguesa selecionamos:

#### Quadro 2: Exemplo de “estilo” em língua portuguesa do *blog* 5

Informo que a professora XXXX se encontra de atestado médico, sendo assim, para haver uma uniformização da avaliação específica no 2º bimestre, o conteúdo programático para essa avaliação será modificado e todas as ementas serão atualizadas, conforme documento em anexo.

Para a avaliação específica será cobrado apenas interpretação de texto conforme o vocabulário já estudado nas respectivas séries, no que diz respeito ao conteúdo gramatical contextualizado ao texto, esse será cobrado somente na avaliação conjunta e na prova integrada.

Para maiores informações: 3901XXXX

Coordenação de Língua Estrangeira Moderna

Fonte: <http://blog.educacional.com.br/ementaslem/>

Em língua espanhola, extraímos:

### Quadro 3: Exemplo de “estilo” em língua espanhola do *blog* 2

En el post anterior conociste un poco sobre las variaciones lingüísticas del castellano. Para conocer un poco más sobre el “voseo”, el uso de “usted” o el uso del “tuteo” te aconsejo que siempre busques ejemplos en las obras literarias, sea en las novelas, en los cuentos o mismos en los chistes.

Si no te acuerdas qué es “tutear” te recuerdo que tutear significa tratar al otro por “tú”. En España esa forma de tratamiento es considerada informal, por eso, si mientras charlas con un madrileño tratándole por “usted” y él te dice: “puedes tutearme”. Esta persona te estará indicando que le trate informalmente, o sea, que le trate por “tú”.

Cuando pienses en leer o estudiar textos que traten del uso del voseo, te indico que busques chistes de los humoristas argentinos, hay varios muy buenos. Te presentaré abajo algunos pues además de divertirme aprenderás mucho con ellos.

Quino (con el famoso personaje Mafalda y sus amiguitos), Maitena (con los libros titulados: Mujeres alteras y Mujeres superadas) y Nik (con el famoso personaje Gaturro).

Fonte: [http://blog.educacional.com.br/blog\\_espanhol/](http://blog.educacional.com.br/blog_espanhol/)

Nos quadros 2 e 3, observamos, respectivamente, amostra em língua portuguesa e língua espanhola, utilizando a norma culta. Como o *blog* educacional tem um viés pedagógico, professores buscam escrever “corretamente” não se desviando da norma padrão.

Assim, podemos afirmar que, de acordo com a amostra analisada, o *blog* educacional é um gênero do discurso segundo a perspectiva bakhtiniana, pois possui estilo (linguagem) que lhe é característico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado no início deste artigo, o objetivo deste estudo foi caracterizar o *blog* educacional como gênero no que concerne o estilo. Para isso valemo-nos da teoria bakhtiniana.

Como pode ser observado através das análises de dados, pudemos verificar a existência de estilo próprio. O fato de ser um *blog* educacional nos levou a concluir que os professores tendem a utilizar a norma padrão culta tanto em língua materna como estrangeira. Assim, os professores se valeram de um estilo característico, o padrão, para postar as mensagens e os comentários no *blog* educacional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO-JÚNIOR, João da Silva. **Gêneros digitais**: uma análise de propostas de atividades em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira. 2008. 126f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

AXT, Bárbara. 6 pessoas que você deve conhecer para entender o mundo dos *blogs*. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/cultura/6-pessoas-voce-deve-conhecer-entender-mundo-blogs-446721.shtml>> Acesso em: 16 jul. 2010

BARROS, Kazue Saito Monteiro. Aspectos da interação em aulas pela internet. IN: \_\_\_\_\_. (org.). **Atividades de interação verbal**: estratégias e organização. Natal/Recife: PPGEL/ED. 2002. p. 39-50.

BAKHITIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261 – 306.

CAIADO, Roberta Varginha Ramos. A ortografia no gênero weblog: entre a escrita digital e a escrita escolar. In: ARAÚJO, Júlio César Rosa de (org.). **Internet & Ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 35 – 47.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 50 – 53; 61 – 63.

CORRÊA, Ediléa Félix. Gêneros textuais no contexto digital & educacional. **Anais do IV Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**, ago. 2007, Universidade do Sul de Santa Catarina, SC. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/44.pdf>> Acesso em: 16 mai. 2008

FRANCO, Maria de Fátima. Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. In: XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2005. In: **XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, Juiz de Fora, MG, Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Ciência

da Computação, 2005. Disponível em: <[http://homer.nuted.edu.ufrgs.br/edu3375\\_2006\\_01/blogeducacionalsbie2005.pdf](http://homer.nuted.edu.ufrgs.br/edu3375_2006_01/blogeducacionalsbie2005.pdf)> Acesso em: 16 jul. 2010

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luis Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13 – 67.

MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. In: **Estudos sobre Gênero textual, Agência e Tecnologia**. Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel (trad. e org.). Recife: Universitária da UFPE, 2009. p. 61 – 92.

MOTA, F. P. **Blogs educacionais de língua espanhola**: uma análise de gênero multimodal. Monografia (Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras). Fortaleza: Faculdade 7 de Setembro, 2011. 78p

ORMUNDO, Joana. Comunicação mediada pelo computador: *blog* – gênero discursivo emergente. IN: **Cadernos de Linguagem e Sociedade, Brasília**, vol. 7, p. 67 – 82, 2004/05.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, José L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). **Gêneros**: Teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 152 – 183.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e práticas. In: MEURER, José L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). **Gêneros**: Teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 152 – 183.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; SOARES, Maria Elias. Letramento digital: o ensino/aprendizagem da escrita do *blog* em sala de aula. **Anais do IV Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**, ago. 2007, Universidade do Sul de Santa Catarina, SC. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/125.pdf>> acessado em 16.5.2008> Acesso em: 23 de mar. 2009.